

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

JOÃO ANTÔNIO CUNHA DE GOUVÊA - RA00311661

A expansão naval chinesa na “Nova Era”

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Relações Internacionais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), como exigência parcial para a obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais.

Orientador: Prof. Dr. Laerte Apolinário Junior

São Paulo

2025

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço aos meus pais Maria e Felipe que me deram a oportunidade de estudar na PUC, e sempre me deram todo o carinho e amor do mundo. Com a conclusão da minha formação, espero retribuir um pouco do esforço que sempre fizeram por mim.

Agradeço também ao meu avô João Carlos, que foi a minha principal inspiração para escolher o tema desse trabalho, e a quem amo e sinto falta, mesmo não tendo conhecido. Também agradeço à minha avó Silvia, que guardou todas as memórias do meu avô e as entregou para mim no momento devido, sem ela esse trabalho certamente não teria sido realizado da forma que foi, e dela eu também sinto muitas saudades.

Também sou extremamente grato a todos os amigos que conheci na PUC, tantas pessoas maravilhosas com quem eu partilhei momentos incríveis, e espero profundamente que a minha história com eles continue, mesmo com a conclusão do nosso curso. Sem a presença deles, a faculdade não teria sido tão especial, toda a minha gratidão a todos eles.

Agradeço muito aos professores que fizeram parte da minha graduação, em especial aqueles que são parte do Curso de Relações Internacionais que foram pessoas transformadoras na minha vida e no meu aprendizado, e com quem sempre gostei de conversar após as aulas. Deixo um agradecimento especial ao Professor Laerte, que me orientou ao longo desse trabalho, e ao Professor Augusto, com quem também tive várias consultas informais para a realização da minha pesquisa.

Por todo o tempo que estive aqui, por todos que eu conheci, por tudo que fiz, eu não tenho nada além da mais profunda gratidão. Tenho certeza de que no futuro, vou lembrar da minha graduação como alguns dos melhores anos da minha vida.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo principal analisar os fatores por trás do processo de expansão da Marinha do Exército de Libertação Popular, a força naval chinesa, no século XXI. A China tem destinado muitos recursos para a expansão e modernização do setor militar do país, principalmente a partir do início dos anos 2000. Nesse contexto, a Marinha chinesa teve um crescimento significativo, atualmente sendo a maior do mundo em quantidade de navios. Busca-se compreender de que forma os objetivos e desafios que a China possui fundamentam seus investimentos navais. Dessa forma, a partir de um estudo de caso, e por meio de análise bibliográfica e documental, concluiu-se que a expansão naval da China é motivada pela necessidade de proteger sua economia e assegurar seus objetivos geopolíticos regionais.

Palavras-chave: China. Marinha. Expansão Naval.

ABSTRACT

The main objective of this paper is to analyze the factors behind the expansion process of the People's Liberation Army Navy, the Chinese naval force, in the 21st century. China has allocated significant resources to the expansion and modernization of the country's military sector, especially since the early 2000s. In this context, the Chinese Navy has experienced significant growth, currently being the largest in the world in terms of number of ships. The aim is to understand how China's objectives and challenges justify its naval investments. Thus, based on a case study and through bibliographic and documentary analysis, it was concluded that China's naval expansion is motivated by the need to protect its economy and ensure its regional geopolitical objectives.

Keywords: China. Navy. Naval Expansion.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| Figura 1 - Crescimento do orçamento militar chinês de 1990 até 2023..... | 8 |
| Figura 2 – Importações chinesas no ano de 2023..... | 19 |
| Figura 3 – Exportações chinesas no ano de 2023..... | 20 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CFNMELP – Corpo de Fuzileiros Navais da Marinha do Exército de Libertação Popular

EUA – Estados Unidos da América

LMS – Linhas Marítimas de Comunicação

MBAN - Mísseis Balísticos Anti Navio

MELP – Marinha do Exército de Libertação Popular

MSC – Mar do Sul da China

NRS – Nova Rota da Seda

PCC – Partido Comunista Chinês

RMS – Rota da Seda Marítima

KMT - Kuomintang

SUMÁRIO

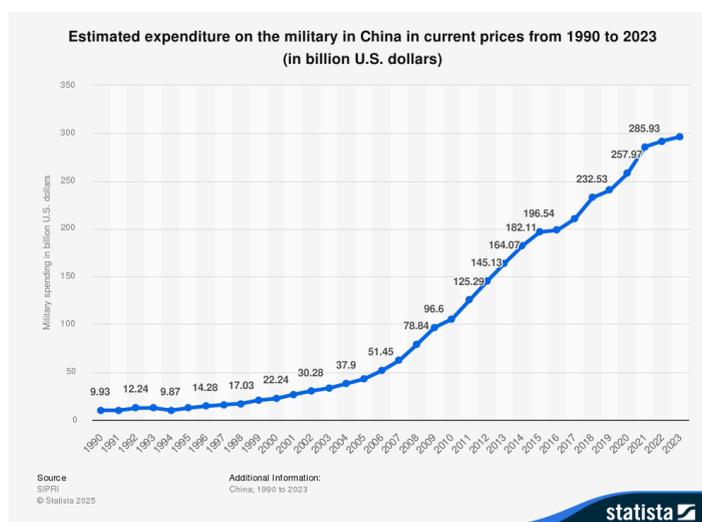
| | |
|--|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO..... | 8 |
| 2. OS MEIOS NAVAIS CHINESES AO LONGO DA HISTÓRIA..... | 10 |
| 3. A MARINHA DO EXÉRCITO DE LIBERTAÇÃO POPULAR NO SÉCULO XXI..... | 14 |
| 4. FATORES MOTIVADORES PARA A EXPANSÃO NAVAL CHINESA..... | 18 |
| 4.1 Fatores comerciais e econômicos..... | 19 |
| 4.2 Fatores geopolíticos..... | 22 |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 26 |
| REFERÊNCIAS..... | 28 |

1. Introdução:

A China certamente é um dos atores internacionais de maior destaque dentro do Sistema Internacional atualmente. O país experienciou um enorme crescimento econômico desde o início do século XXI, e vem ganhando cada vez mais espaço dentro das grandes temáticas internacionais. Os chineses também se projetaram internacionalmente de uma maneira global, tendo investimentos e projetos em inúmeras regiões do planeta, como por exemplo a Nova Rota da Seda (NRS). A China encontra-se numa fase crítica de conclusão da construção de uma sociedade moderadamente próspera em todos os aspectos e de embarque na nova jornada de construção de um país socialista modernizado de uma forma abrangente (CHINA, 2019, p.1, tradução nossa). Tendo em vista o atual estágio de desenvolvimento e projeção da China, pode-se dizer que o socialismo com características chinesas entrou numa nova era (CHINA, 2019, p.1, tradução nossa).

Considerando o contexto da nova era chinesa, observa-se uma expansão e investimento massivo do país em sua área militar. Para responder às ameaças à segurança que o país enfrenta, as forças armadas da China tomam medidas sólidas para reforçar a preparação militar e melhorar de forma abrangente as capacidades de combate para a nova era (CHINA, 2019, p.9, tradução nossa). Com isso, ao analisar o orçamento militar da China desde o início do século XXI, observa-se um crescimento do mesmo, como fica evidenciado no gráfico abaixo:

Figura 1. Crescimento do orçamento militar chinês de 1990 até 2023.



Fonte: SIPRI Military Expenditure Database (2024)

De acordo com o gráfico, o investimento chinês no setor militar tem se tornado cada vez mais expressivos nos últimos anos, com o orçamento para a defesa chegando a U\$224 bilhões em 2023 e sendo o segundo maior do mundo, abaixo apenas dos gastos americanos (G1,2023). O objetivo do governo chinês com esses grandes investimentos é transformar totalmente as forças armadas populares em forças de classe mundial até o meio do século XXI (CHINA,2019, p.10, tradução nossa).

Perante esse fenômeno, a Marinha do Exército de Libertação Popular (MELP) vem experienciando um aumento e desenvolvimento significativo. Além de vasto, o arsenal naval chinês é composto por uma variedade de embarcações, desde barcos de patrulha costeira até poderosos porta-aviões e submarinos nucleares, o que confere à força naval chinesa a capacidade de afirmar-se como uma potência naval. Ademais, a China se posicionou como a principal construtora global de navios, detendo cerca de 40% da produção mundial e consolidando seu domínio no mercado (FERNANDES; TEIXEIRA, 2023, p.9). Esse processo pode ser relacionado aos planos chineses de se tornar uma grande potência, visto que um poderio militar moderno, especialmente o naval, permite a um país exercer a estratégia da dissuasão, como afirmam De Jesus e Godinho (2019). Além disso, como afirma Aragão (2022, p.46), a Marinha chinesa está se desenvolvendo a passos largos com o propósito específico de se contrapor à Marinha norte-americana, uma força que mantém uma presença histórica nos mares asiáticos.

Diante dessas considerações, o presente estudo tem como objetivo compreender as razões que motivaram a República Popular da China a investir intensamente na Marinha do Exército de Libertação Popular. Para atingir esse objetivo, o trabalho será dividido em três capítulos, sendo o primeiro deles uma contextualização histórica da Marinha Chinesa durante a história do país até seu estágio atual. O segundo capítulo irá consistir na análise das capacidades da MELP atualmente. Por fim, o capítulo três será composto pela observação de duas esferas, sendo estas a econômica e comercial, e a esfera geopolítica da China, a fim de elencar elementos nesses dois aspectos de análise que possam justificar a decisão dos chineses em expandir a sua Marinha.

Com relação ao método de pesquisa que será utilizado no trabalho, o mesmo consiste em um estudo de caso único, com base em análise bibliográfica e documental. Serão utilizadas fontes primárias do governo chinês sobre suas Forças Armadas, nas

ocasiões em que esse tipo de material for disponibilizado. Em suplemento a esses documentos, serão utilizadas análises e trabalhos de outras instituições que também observam a questão da expansão naval chinesa. Além dessas fontes mais especializadas, será feita uma revisão bibliográfica de trabalhos acadêmicos produzidos em universidades que discutem não apenas questões militares da China, mas também objetivos e desafios do país como um todo.

2. Os meios navais chineses ao longo da História.

Com o objetivo de compreender o atual estágio da Marinha do Exército de Libertação Popular, deve-se abordar primeiramente a história da utilização dos meios navais pela China, desde muito antes de Mao Zedong assumir o controle do país em 1949. A utilização de uma marinha de guerra na China data desde os longínquos tempos imperiais das dinastias chinesas, onde a batalha naval mais antiga registrada ocorreu em 549 a.C (COLE,2014, p.44, tradução nossa). Dentre esses períodos dinásticos destacam-se dois responsáveis por transformações nos meios navais da China, a Dinastia Song (960 -1270) e a Dinastia Ming (1368–1644). Durante o reinado dos Song as forças navais imperiais eram muito poderosas, e a tecnologia marítima chinesa amadureceu, e o transporte marítimo era uma parte importante da economia nacional (COLE, 2014, p.44, tradução nossa), semelhante ao cenário chinês atual. Foi justamente nessa época que a Marinha foi institucionalizada como uma força armada, e como explica Cole (2014, p.44-45, tradução nossa) “Talvez o mais significativo, o regime Song foi o primeiro na China a estabelecer uma marinha nacional permanente, funcionando como um serviço independente administrado por uma agência do governo central”.

Já a Dinastia Ming foi tanto um ápice quanto um ponto de virada para o poder naval chinês e o pensamento estratégico da nação. Como afirma Kennedy (1989, p.16)“Em 1420 a marinha Ming possuía 1350 navios de combate, inclusive 400 grandes fortalezas flutuantes e 250 navios destinados a viagens de longo curso”, o que demonstra o grande poder naval dos Ming. Durante esse período também ocorreram as famosas navegações do Almirante Zheng He em direção ao oeste, entre 1405 e 1433, onde por sete vezes os chineses navegaram em alto mar e estabeleceram rotas comerciais, desde o Oceano Índico até a costa leste do continente africano, muito antes das Grandes Navegações europeias.

Contudo, foi também durante a Dinastia Ming que o poder naval chinês iria sofrer um declínio histórico, por conta de uma reorientação estratégica dos governantes. A partir de um certo momento, os Ming consideraram que a defesa terrestre era muito mais importante do que a defesa marítima, haja visto que as ameaças ao poder imperial chinês estavam na terra, como afirma Xu Qi (2006, p.53, tradução nossa) “A principal ameaça à corte imperial nas planícies centrais eram os povos nômades do Norte que se deslocavam para o Sul”. Além disso, não havia nenhuma outra potência na região que tivesse capacidades navais para ameaçar a costa chinesa, e dessa forma o poder terrestre da China recebeu maior atenção dos imperadores, em detrimento do poder naval, o que provocou um significativo enfraquecimento da frota.

Essa orientação se provaria fatal durante a Dinastia Qing (1644-1912), os quais foram subjugados pelas potências navais do ocidente no século XIX, as quais através da utilização do poder naval, se espalharam pelo mundo inteiro. A Marinha dos Qing não estava preparada para enfrentar tal adversário, e a China estava tão atrás da norma global no poder naval que foi incapaz de derrotar os imperialistas do final do século XVIII e início do século XIX – que vieram por mar (XU QI,2006,p.46, tradução nossa). É válido destacar que é nesse período que a China iniciou sua primeira tentativa de modernização naval, sob a liderança de um destacado membro do governo chinês chamado Liu Hongzhang. Liu buscou modernizar a frota chinesa a partir de 1880, com a compra de navios de guerra estrangeiros, além de incentivar a produção naval nacional. As reformas de Hongzhang também incluíram questões administrativas e de treinamento dos militares, contudo a Marinha da China falhou em se tornar uma força nacional coerente, e sua frota mais poderosa fracassou ao tentar impedir as incursões japonesas na Coreia na década de 1890 (COLE,2014, p.47, tradução nossa).

Após a queda da Dinastia Qing em 1912, a China encontrava-se mais uma vez em um período turbulento de sua história, com o conflito entre nacionalistas e comunistas se espalhando por todo o país, além da presença dos Senhores da Guerra. A recém-nascida República da China estava já fragilizada pelos conflitos internos, corrupção e ineficácia do governo, e nenhum esforço significativo foi feito para reconstruir a Marinha, dadas as condições de desordem política e econômica geral da China (COLE, 2014, p.47, tradução nossa).

Foi então que em 1949 o Partido Comunista Chinês (PCC), liderado por Mao Zedong, toma o poder nacional, e as forças nacionalistas e o Partido Kuomintang

(KMT) recuam para a Taiwan, e tem início a República Popular da China, com a Marinha do Exército de Libertação Popular foi oficialmente formada em 1950. Com isso, a missão principal da Marinha do Exército de Libertação Popular em seus primeiros anos era a de combater os meios navais do Kuomintang, tendo uma função ainda de carácter defensivo e apenas visando a guarda da costa do país. Esse período também foi marcado pelo papel da União Soviética para a MELP, onde navios soviéticos antigos foram vendidos à China, além de uma assistência soviética em questões de infraestrutura naval da costa chinesa. Dois anos após sua criação, em 1952, a Marinha Chinesa já dispunha de uma aviação naval, com diversas aeronaves navais soviéticas fazendo parte de seu arsenal, e no final da década de 1950 a MELP tinha sido organizada, enviada para o mar e se provado eficaz como força de defesa costeira dez anos após a sua fundação (COLE,2014, p.52, tradução nossa).

As décadas de 1960 e 1970 foram períodos de grande transformação na República Popular da China, com eventos como “O Grande Salto Adiante” e a Revolução Cultural causando impactos políticos e sociais extremos. Há também a questão do rompimento das relações amigáveis entre China e União Soviética, com um clima de tensão se instaurando entre as duas nações, e a partir desse momento, Pequim enxergava a Marinha Soviética como um grande ameaça de invasão anfíbia (COLE,2014, p.52, tradução nossa). Mesmo com a ameaça soviética no mar, o pensamento estratégico chinês ainda estava focado nas forças terrestres, sem grandes esforços sendo feitos para elevar a capacidade da MELP para além da costa. O desenvolvimento da Marinha também foi afetado pelos grandes eventos internos que ocorriam na China, como explica Cole:

“Desenvolvimentos navais significativos foram também foram prejudicados pelo programa de industrialização forçada e coletivização de 1958-61 conhecido como o “Grande Salto Adiante”, e ainda mais pela Grande Revolução Cultural Proletária, que durou aproximadamente de 1966 a 1976. A MELP continuou a servir como uma extensão do Exército; a modernização foi limitada, uma vez que a doutrina do Exército de Libertação Popular de “Guerra Popular” prevaleceu, que retratou a tecnologia e o armamento como insignificantes em comparação ao fervor revolucionário dos soldados imbuídos da ideologia de Mao.” (COLE,2014, p.52-53, tradução nossa)

A situação da Marinha do Exército de Libertação Popular só iria melhorar durante a década de 1980, sob o governo de Deng Xiaoping e as novas preocupações estratégicas da China. Ao assumir a liderança do Partido Comunista Chinês em 1978,

Deng foi o responsável por executar diversas reformas de carácter econômico no país, o que viria a transformar drasticamente o formato e o tamanho da economia chinesa. A visão de Deng sobre a MELP, inicialmente, também era moldada ao redor de uma força costeira defensiva, contudo esse pensamento viria a se alterar, como afirma Cole:

“Grandes mudanças na situação interna e internacional da China na década de 1980 logo alteraram a visão de Pequim sobre a MELP, e o poder marítimo tornou-se um elemento mais importante instrumento da estratégia de segurança nacional até ao final da década. A segunda prioridade marítima de Pequim, depois de combater a ameaça soviética, era assegurar as reivindicações territoriais além da costa. Taiwan foi a mais importante delas, mas o Mar do Sul da China também foi significativo. (COLE, 2014, p.54, tradução nossa)”

Dessa forma, é importante destacar a década de 1980 como o grande ponto de virada do governo chinês com relação aos seus meios navais, haja visto que a preocupação do PCC com os meios terrestres sempre foi maior. Nesse momento, o Partido Comunista Chinês passou a enxergar a Marinha do Exército de Libertação Popular como um agente necessário para garantir os interesses estratégicos da nação. Haja visto que, além da ameaça soviética e as questões territoriais, as reformas econômicas emplacadas por Deng Xiaoping fizeram com que o comércio marítimo chinês aumentasse cada vez mais, com o mar tornando-se um ambiente de vital importância para a China, e dessa forma tendo que ser protegido.

Nesse contexto, a grande figura central para a modernização e desenvolvimento da MELP foi o Almirante Liu Huaqing. Huaqing era um militar de carreira dentro das Forças Armadas da China, e foi o comandante da Marinha Chinesa entre os anos de 1982 até 1987, e sua importância dentro da MELP é tão reconhecida que muitos se referem a Liu Huaqing como o “Mahan Chinês” (TAYAROL,2014, p.16). As reformas do almirante incluíam desde treinamento até a construção de bases para Pesquisa e Desenvolvimento, além da própria reorganização da Marinha Chinesa. As reformas de Liu foram o começo do poder naval chinês como atualmente o observamos, e foram vitais para que a MELP se transformasse de uma força de defesa costeira para uma força naval com capacidades oceânicas, como afirma Cole:

“As crescentes preocupações marítimas da China e o aumento dos recursos orçamentais na década de 1980 favoreceram a modernização da MELP, que seguiu três caminhos: construção local, compra estrangeira e engenharia reversa - assim como teve a iniciativa da marinha de “autofortalecimento” de Li Hongzhang de cem anos antes. O

programa da década de 1980 prosseguiu a um ritmo comedido, mas criou uma nova marinha (COLE, 2014, p.56, tradução nossa)”

Desde esse momento, a China vem investindo em seus meios navais, e a Marinha idealizada por Huaqing está se concretizando. A Marinha do Exército de Libertação Popular nasceu e se manteve como uma força de defesa costeira sem grandes meios durante muito tempo, mas foi posteriormente transformada em uma autêntica força naval oceânica.

3. A Marinha do Exército de Libertação Popular no século XXI.

Considerando todo o contexto histórico apresentado a respeito da MELP, deve-se observar o estado em que a mesma se encontra atualmente, e compreender suas capacidades. Levando em consideração que o governo chinês promoveu um grande esforço para o aprimoramento das capacidades navais de seu país, especialmente a partir de 1980 e da gestão de Liu Huaqing, pode-se dizer que a MELP foi reformada profundamente. Os navios, aeronaves e armas da China são muito mais modernos e capazes do que eram no início da década de 1990 e são comparáveis em muitos aspectos aos das marinhas ocidentais (EUA, 2024, p.3, tradução nossa). Dessa forma, ao analisar a Marinha da China hoje, pode-se perceber uma grande evolução em comparação com o que essa força era antes de ser reformada.

Primeiramente, entende-se que a força naval da China tem a ambição de se tornar uma Marinha de Águas Azuis, a qual é caracterizada como oceânica, frequentemente associada à porta-aviões nucleares e submarinos nucleares, cujas capacidades de alcance são significativamente maiores em comparação com as marinhas convencionais (FERNANDES e TEIXEIRA, 2023, p.7). Considerando esse objetivo, verifica-se que a MELP já atingiu alguns marcos significativos em sua transformação, por exemplo, algum momento entre 2015 e 2020, ultrapassou a Marinha dos EUA em número de navios de força de batalha, ou seja, os tipos de navios que contam para o tamanho cotado da Marinha dos EUA (EUA, 2024, p.2, tradução nossa). Esse fator faz com que a China tenha a maior marinha do mundo em número de navios, com suas frotas incluindo desde embarcações pequenas, como navios de patrulha costeira, até grandes belonaves como porta-aviões e submarinos nucleares.

Ao observar a armada chinesa, deve-se destacar a presença de três porta-aviões atualmente em serviço, os navios Lianing, Shandong e Fujian, com os últimos dois

tendo sido construídos inteiramente na China, ao contrário do primeiro, que foi comprado e modernizado. Possivelmente um quarto navio desse tipo está em construção, de forma que uma marinha de quatro porta-aviões seria formidável na região (ERICKSON E MARTINSON, 2014, p.124, tradução nossa). Talvez a mais representativa das ambições navais da China — e um sonho de Liu Huaqing — seja o seu programa de porta-aviões (ERICKSON E MARTINSON, 2014, p.124, tradução nossa), os quais são extremamente complexos de se construir e operar. Dessa forma, o fato de a MELP possuir três embarcações desse tipo em atividade evidencia a uma grande capacidade e poder da instituição, demonstrando que a frota chinesa atingiu um patamar de alto nível, até mesmo em comparação à Marinha dos Estados Unidos, como explicam Erickson e Martinson (2014):

“Comparados com os combatentes de superfície da Marinha dos EUA, os combatentes de superfície da MELP, armados com uma gama diversificada de Mísseis de Cruzeiro Anti Navio muito capazes em toda a frota de superfície, são mais capazes em Combate Anti Superfície”. (ERICKSON E MARTINSON, 2014, p.125, tradução nossa)

A marinha chinesa também se destaca pela sua força de submarinos, que vem aumentando e se modernizando com o tempo, não apenas em termos tecnológicos, mas também organizacionais e logísticos. Espera-se que a força submarina da MELP cresça para 65 unidades até 2025 e 80 unidades até 2035, apesar da aposentadoria contínua de cascos mais antigos devido à expansão da capacidade de construção de submarinos (EUA, 2024, p.2, tradução nossa). Uma força submarina poderosa é um grande ponto de atenção para potenciais inimigos da China, haja visto que esse tipo de embarcação é altamente letal, especialmente para as marinhas mercantes, como foi demonstrado tanto na Primeira Guerra Mundial, e com mais destaque na Segunda Guerra Mundial, onde a marinha alemã se utilizou de sua frota de submarinos para atacar navios mercantes inimigos. Essa situação aplicada para a realidade do Leste Asiático seria devastadora, tendo em vista que países como Japão, Coreia, Filipinas e Taiwan são largamente dependentes de rotas comerciais marítimas economicamente, e sofreriam muito caso essas rotas fossem atacadas por submarinos chineses, em um possível conflito.

Outra questão importante a ser considerada é o desenvolvimento de tecnologia naval da MELP, com a fabricação de novas armas e sistemas militares que aumentam cada vez mais a capacidade da Marinha Chinesa. Um exemplo seria a produção de Mísseis Balísticos Anti Navio (MBAN), um tipo de armamento sofisticado e avançado,

capaz de atingir alvos navais com precisão em um alcance de milhares de quilômetros, destacando-se os modelos DF-21D e DF-26. Um sistema como esse permite aos chineses uma grande capacidade de ataque dentro do alcance desses mísseis, e por esta razão, alguns observadores referiram-se aos MBANs como uma arma “revolucionária” (EUA, 2024, p.14, tradução nossa).

Esse desenvolvimento tecnológico também contempla outras áreas da MELP, como a criação de novos navios, mais modernos e poderosos para reforçarem as frotas chinesas, como o Cruzador Tipo 055. Essa belonave se mostrou tão marcante na história da Marinha Chinesa que de acordo com Caldwell, Freda e Goldstein (2020):

“Para os estrategistas navais, portanto, o comissionamento do primeiro Tipo 055 em janeiro de 2020 pode representar um momento do tipo Dreadnought (1906) ou mesmo Bismarck (1939). O lançamento desses dois navios famosos alterou drasticamente o cenário da estratégia naval daquela época. O mesmo poderia ser dito algumas décadas depois do advento do Tipo 055. (CALDWELL, FRED A E GOLDSTEIN,2020,p.2, tradução nossa).

Assim, pode-se dizer que a produção de um navio como o Tipo 055, dentre outros projetos, é uma evidência de que a Marinha do Exército de Libertação Popular possui um nível técnico de desenvolvimento muito elevado, e um programa como esse equivale a uma afirmação ousada de que a China pretende utilizar uma frota grande e capaz nos oceanos do mundo (CALDWELL, FRED A E GOLDSTEIN, 2020, p.2, tradução nossa).

Além da armada chinesa em si, a MELP também modernizou a sua tropa de Fuzileiros Navais, o Corpo de Fuzileiros Navais da Marinha do Exército de Libertação Popular (CFNMELP). Os fuzileiros navais compõem a parte da marinha que atua no ambiente terrestre ou anfíbio, sendo responsáveis por operações como invasões navais, ao desembarcarem em uma praia ou ilha inimiga. Esse tipo de contingente geralmente é altamente treinado e especializado, com seus membros sendo parte da elite das forças armadas de seus países, como ocorre na Marinha do Brasil. No caso do CFNMELP, essa tropa experienciou grandes reformas a partir de 2017, quando a força triplicou de tamanho, atraindo atenção significativa de observadores chineses e estrangeiros (CONNOR, 2021, p.1, tradução nossa). Além do aumento em efetivo, teve sua estrutura de comando reorganizada, recebeu mais equipamentos para operações, como helicópteros, e sua doutrina operacional consiste em preparar os militares para operarem em qualquer terreno ou condição climática, aumentando a versatilidade do uso da tropa.

Considerando essas reformas e aprimoramentos, está cada vez mais claro que o CFNMELP está se desenvolvendo em uma força expedicionária capaz de operar no exterior (CONNOR, 2021, p.11, tradução nossa).

Para a MELP, ter uma força de fuzileiros navais bem capacitada e preparada é essencial, haja visto as disputas territoriais no Mar do Sul da China e a questão de Taiwan. O CFNMELP é uma unidade militar mais adequada para atuar nas ilhas e arquipélagos do Mar do Sul da China, assim como seria muito importante numa possível investida à ilha de Taiwan, haja visto que a mesma seria uma invasão naval ou aeronaval, com o uso dos fuzileiros sendo indispensável. Dessa forma, tal unidade militar é um grande elemento estratégico para a marinha chinesa, haja visto que há uma necessidade da atuação dos fuzileiros como uma força capaz de interceder em ambientes marítimos junto à frota. Sendo assim, o fato de o CFNMELP ter sido modernizado, aprimorado e expandido, demonstra que a China é capaz de projetar seu poder não apenas com seus navios, mas também com uma infantaria naval de alta capacidade, capaz de atuar nos principais conflitos em que os chineses estão atualmente inseridos.

Outro elemento que deve ser observado é a base naval chinesa no Djibouti, sendo essa a primeira instalação militar da China fora de seu território. O Djibouti, um país localizado na região do Chifre da África, negociou um acordo com os chineses em 2015, que permitiu a abertura da base naval, a qual está em funcionamento desde 2017. Porém, a base no Djibouti não deve ser vista apenas como um avanço regional da China, mas sim uma peça fundamental para a expansão da MELP para além da sua costa chinesa e em direção a outros oceanos, tal qual uma Marinha de Águas Azuis.

Primeiramente, deve-se destacar que localização dessa base é estratégica, de forma que permite à MELP fácil acesso ao Mar Vermelho e ao comércio marítimo intenso que passa pelo Canal de Suez, como explicam Kardon, Dutton e Kennedy (2020):

“A posição do Djibouti, em meio a importantes SLOCs, em um ponto crítico para o comércio global, confere-lhe considerável importância estratégica. Sua proximidade com conflitos em curso no Oriente Médio e a presença de forças militares americanas, japonesas e europeias, sobre as quais os chineses gostariam de manter o controle, fornecem propósitos adicionais para a presença da MELP.”(KARDON; DUTTON; KENNEDY,2020, p.27, tradução nossa.)

Dessa forma, haja visto o valor estratégico dessa base naval, percebe-se uma projeção da Marinha do Exército de Libertação Popular para um dos pontos mais críticos do tráfego marítimo internacional, e principalmente para fora das águas em que os chineses costumam navegar. Esse maior alcance confere aos chineses um maior poder operacional, haja visto que a base pode fornecer apoio logístico às frotas, de forma que estas seriam capazes de navegar e se manter em mais regiões distantes da China, aumentando as regiões em que a MELP pode projetar seu poder naval. Esse fato condiz com as intenções da Marinha Chinesa de tornar-se uma Marinha de Águas Azuis, e pode-se de dizer que a base marca um passo significativo em direção a uma MELP mais global (KARDON, DUTTON e KENNEDY,2020, p.27, tradução nossa).

Considerando os fatos apresentados, pode-se observar que a Marinha do Exército de Libertação Popular se transformou profundamente desde a sua criação em 1950, principalmente a partir da década de 1980, sob a liderança de Liu Huaqing. As reformas que foram realizadas no passado tiveram grandes resultados, pois ao observar a MELP no século XXI, percebe-se um significativo crescimento em sua capacidade em todos os aspectos, se comparado ao século passado. Atualmente os chineses possuem uma grande frota de navios militares modernos, também são capazes de desenvolver e sustentar o seu próprio avanço tecnológico, possuem um grande e capaz efetivo e tem um alcance operacional que vai além das águas chinesas. Dessa forma, considerando os fatores apresentados, pode-se dizer que a Marinha do Exército de Libertação Popular no século XXI está em um alto patamar de capacidade de operação e projeção de poder, e se aproxima cada vez mais de seu objetivo de tornar-se uma Marinha de Águas Azuis.

4. Fatores motivadores para a expansão naval chinesa.

Considerando o investimento que a China vem realizando para aumentar suas capacidades navais e o estado atual em que Marinha Chinesa se encontra, deve-se questionar quais são as razões para tal. Dentre esses questionamentos, procura-se esclarecer no presente capítulo quais são os fatores que motivaram os chineses a destinar tantos recursos para o fortalecimento da sua Marinha.

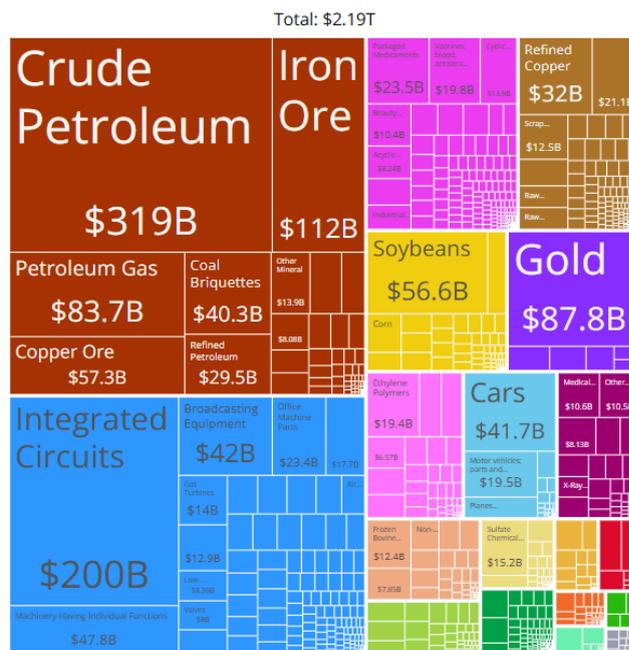
Para abordar essa pauta, a análise será conduzida com a observação de alguns fatores, a fim de identificar elementos que contribuam para responder à pergunta feita no parágrafo anterior e justificar a expansão naval chinesa. A análise considera fatores

comerciais, econômicos e, também, os fatores geopolíticos em que os chineses estão envolvidos. A partir da observação dos fatores a seguir, busca-se explicar as causas da reforma e crescimento da Marinha do Exército de Libertação Popular.

4.1 Fatores Comerciais e Econômicos:

Ao observar a estrutura econômica da China, bem como suas relações comerciais com outros países, percebe-se o quão importante os mares e oceanos são para a estabilidade e crescimento do país. Esse fato fica evidente ao analisar alguns aspectos da economia chinesa, mais especificamente as importações e exportações realizadas pelo país. A China possui uma grande demanda por recursos energéticos e matérias-primas que não podem ser domesticamente atendidos, o que cria uma necessidade de importar esses produtos de outros países, e em grande quantidade, como mostra o quadro abaixo:

Figura 2. Importações chinesas no ano de 2023.



Fonte: Observatory of Economic Complexity (2025)

Ao analisar o quadro, percebe-se que a maior importação, em termos monetários, da China é o Óleo Cru (Crude Petroleum), além de grandes quantidades de carvão (Coal Briquettes) e Gás de Petróleo (Petroleum Gas). Percebe-se também grandes importações de matérias-primas, como Minério de Ferro (Iron Ore) e Minério de Cobre (Copper Ore). As importações demonstradas são vitais para os chineses pois são elementos

proteger essas rotas, tornando o controle sobre as mesmas não apenas uma questão comercial, mas também de segurança nacional como explica Araujo (2002):

Em resposta à expansão dos interesses nacionais e às mudanças da geopolítica em seu entorno, a liderança do país, exercida pelo Partido Comunista Chinês (PCC), percebeu a necessidade de voltar sua atenção ao mar, considerando a importância dele como um componente cada vez mais crítico em sua estrutura econômica e de segurança nacional. (ARAUJO, 2022, p.8)

Assim, compreende-se que os oceanos exercem um papel fundamental para a economia chinesa, através do comércio marítimo que transita pelas LCM, e, portanto, o controle e proteção das rotas é de grande interesse do governo chinês. Desse modo, uma força naval poderosa seria necessária para garantir a proteção dos interesses marítimos da China, como afirma Xu Qui:

“Para atender aos requisitos da segurança nacional e interesses de desenvolvimento, a Marinha não deve apenas desenvolver a importante função de defesa da soberania nacional, mas também incessantemente avançar em direção [à postura de] uma “marinha de águas azuis” [e] expandir o escopo de defesa estratégica marítima, a fim de contribuir para a defesa da direitos e interesses marítimos.” (XU QUI, 2006, p.60, tradução nossa)

A importância do comércio internacional para a China pode ser exemplificada através da iniciativa da Nova Rota da Seda (NRS), um projeto global de construção de infraestrutura e integração econômica, como explica Araujo (2022):

Proposta por Xi Jinping em 2013, é um ousado projeto transcontinental econômico e geopolítico, com o propósito de ampliar e fortalecer a cooperação regional no contexto eurasiático e nas bacias dos Oceanos Pacífico e Índico, além de mares adjacentes, por meio de investimentos que visam ao desenvolvimento da infraestrutura e aceleração da integração econômica dos países ao longo da histórica Rota da Seda. (ARAUJO,2022, p.11)

Uma das partes que compõem a NRS é a Rota da Seda Marítima (RSM), a qual consiste em uma via marítima, saindo dos portos chineses até a Europa através do Mar do Sul da China e do Oceano Índico, e conectando a China ao Oceano Pacífico através do Mar do Sul da China (ARAUJO,2022, p.27). A RSM é mais um indicativo da importância que o comércio marítimo tem para os chineses, a fim de garantir o fornecimento de recursos naturais necessários para seu desenvolvimento (ARAUJO, 2022, p.28).

Então, com a necessidade de proteger esse fluxo e garantir a sua continuidade e eficiência, a China preocupa-se em investir em meios navais capazes, e foram esses fatores que vieram a ensejar a mudança de uma postura que anteriormente visava exclusivamente à defesa litorânea, para uma que também buscasse evitar a interferência em seus interesses ultramar, como afirma Lopes (2021), algo que representa uma mudança de paradigma, haja visto que a República Popular da China quase sempre foi tratada como uma grande potência terrestre e continental, como explica Santa Rita (2021). Com isso, pode-se dizer que a economia é a principal motivação para a reorientação marítima, motivada principalmente pela necessidade da garantia das Linhas de Comunicação Marítima (ARAUJO,2022, p.12).

Assim, observa-se que o grande crescimento econômico chinês está muito relacionado ao comércio marítimo, de forma que o longo período de prosperidade do país [bem como] a existência, o desenvolvimento e grande ressurgimento da nação chinesa dependem cada vez mais do mar (XU QUI,2006, p.59, tradução nossa). Isso se materializa através das importações e exportações que fluem pelas LCM, e essa importância fica ainda mais evidente ao observar o projeto da Rota da Seda Marítima, que visa aumentar mais ainda as atividades o fluxo de mercadorias nas rotas marítimas. Com isso, pode-se concluir que a proteção e controle das LCM e dos interesses comerciais chineses pelo globo tornaram-se uma questão de segurança nacional para o governo chinês. Assim, cria-se um interesse de se investir no aumento das capacidades navais da MELP, com o objetivo de faz com que a marinha possa cumprir a tarefa de proteger esse fluxo comercial, com o fato de a economia chinesa estar fortemente conectada aos oceanos sendo um fatores motivadores para a expansão naval chinesa, semelhante ao que aconteceu durante as Dinastias Song e Ming.

4.2 – Fatores Geopolíticos

Além das questões comerciais e econômicas, deve-se considerar as disputas geopolíticas em que a China está envolvida. Os chineses estão inseridos em disputas territoriais muito sensíveis, tais quais as reivindicações na região do Mar do Sul da China e sua situação delicada com Taiwan, que envolvem diversos países que estão próximos ou fazem fronteira com a China, e atraem a atenção de outros Estados que de alguma forma possuem interesses na região, o que torna uma situação inicialmente regional em uma discussão mais complexa e globalizada. Considerando os objetivos previstos para a “Nova Era” da China, pode-se afirmar que a integridade territorial

chinesa é um dos principais, haja visto que a China se opõe resolutamente a qualquer tentativa ou ação de dividir o país e a qualquer interferência estrangeira para esse fim (CHINA,2019, p.7, tradução nossa). Dessa forma, tendo em vista as presentes disputas geopolíticas chinesas, estas podem ser fatores motivadores para o fortalecimento naval chinês.

Primeiramente, deve-se considerar a tensão geopolítica que ocorre no Mar do Sul da China (MSC), um dos pontos mais delicados dentro da política externa chinesa. Essa área marítima é palco de múltiplas disputas entre China, Vietnã, Filipinas, Malásia, Brunei e Taiwan (SOBRAL,2024, p.22), tornando a região um local de tensão entre esses Estados. Esses países disputam a posse das ilhas e recifes presentes no MSC, sendo a questão territorial a principal motivação para o conflito entre eles, e perante a isso, a China demonstra uma postura mais incisiva em relação a essa questão, como demonstrado no Livro Branco da Defesa Nacional na Nova Era (2019):

“A China salvaguarda resolutamente sua soberania nacional e integridade territorial. As ilhas do Mar do Sul da China e as Ilhas Diaoyu são partes inalienáveis do território chinês. A China exerce sua soberania nacional para construir infraestrutura e implantar as capacidades defensivas necessárias nas ilhas e recifes do Mar da China Meridional, e para conduzir patrulhas nas águas das Ilhas Diaoyu, no Mar do Sul da China.” (CHINA, 2019, p.7, tradução nossa)

Além da questão territorial, é importante destacar que o Mar do Sul da China é um local de passagem de diversas rotas comerciais marítimas, em especial recursos energéticos, que abastecem os países da região, como explica Costa (2018):

“No que tange à elevada intensidade comercial e ao volume que é transportado pelo MSC, destaca-se a importância que este espaço geográfico possui para a RPC e para o Japão devido ao transporte de petróleo e gás. Dois terços do abastecimento de recursos energéticos da Coreia do Sul são transportados pelas rotas que transitam pelo MSC.” (COSTA, 2018, p.44)

Assim sendo, deve-se reconhecer o valor estratégico que o controle sobre o MSC representa para os países da região. Isso pois, eles estão vulneráveis a qualquer interferência que ocorrer nas rotas que passam pelo Mar do Sul da China, e a capacidade de garantir a proteção das mesmas se torna essencial. Além disso, a região também é rica em recursos naturais valiosos, que aumentam ainda mais o interesse na área, a fim

de explorar esses recursos. Considerando essas observações, percebe-se que há um interesse da China e dos demais Estados da região em exercer poder naval no MSC, a fim de garantir o seu fluxo de mercadorias, suas reivindicações territoriais e exploram recursos naturais. Dessa forma, uma expansão naval da Marinha Chinesa atenderia a esse interesse, de forma a permitir que a MELP projetasse sua força na região, a fim de garantir esses objetivos.

Outra disputa geopolítica a se observar é a situação entre China e Taiwan, onde é necessário entender o interesse que a República Popular da China tem na ilha, e como a mesma é de suma importância para atingir os objetivos estipulados pelo PCC. Desde o fim da Segunda Guerra Mundial, e posteriormente a vitória do Partido Comunista Chinês sobre o partido nacionalista Kuomintang na Guerra Civil Chinesa em 1949, Taiwan se manteve como um foco de resistência contra as forças do governo de Mao Zedong, o que resultou em uma relação extremamente hostil entre ambas as partes, a qual permanece até hoje. O próprio nascimento da Marinha do Exército de Libertação Popular está diretamente relacionado com a questão de Taiwan, haja visto que a primeira missão da MELP era estabelecer a lei e a ordem nas águas costeiras e fluviais, ajudar o exército a capturar as ilhas costeiras ainda ocupadas pelo KMT, e preparar-se para a captura de Taiwan (COLE, 2014, p.50, tradução nossa). Para os chineses, resolver a questão de Taiwan e alcançar a reunificação completa do país é do interesse fundamental da nação chinesa e essencial para concretizar o rejuvenescimento nacional (CHINA, 2019, p.7, tradução nossa).

Além dessa questão, a ilha também se apresenta como uma posição estratégica para assegurar e controlar as LCM que passam pela região, haja visto que há um tráfego marítimo intenso que passa pelo Estreito de Taiwan e regiões adjacentes, vindo do Mar do Sul da China. Sendo assim, para a China, o controle dessas águas é fundamental não apenas para sua segurança nacional, mas também para evitar intervenções externas e garantir sua estabilidade na região (FERREIRA, 2024, p.12).

Tendo em vista a postura do governo chinês em relação à Taiwan, observa-se que a expansão dos meios navais também é estimulada por essa questão. Considerando que Taiwan é uma ilha, uma marinha capaz é essencial para conduzir qualquer operação militar que envolva aquele território, seja uma invasão naval ou um bloqueio marítimo. Também deve-se observar que a ilha é uma posição estratégica para o controle das rotas de comércio vitais para os países da região, e ciente dessa dinâmica, a China busca

fortalecer sua marinha para proteger seus interesses econômicos e estratégicos, destacando ainda mais a importância de Taiwan como ponto crítico nas rotas de comércio marítimo (FERREIRA,2024, p.12).

Dessa forma, ao observar as situações geopolíticas envolvendo o Mar do Sul da China e Taiwan, conclui-se que ambos são pontos delicados para o governo chinês. Isso pois, nos dois casos existem interesses de vários países em assegurarem território e a rotas de navegação que transportam recursos vitais. Deve-se destacar também a importância que a questão territorial representa para a China e para seus planos de rejuvenescimento nacional, especialmente quando se trata de Taiwan. Assim, a utilização da Marinha do Exército de Libertação Popular se mostra necessária, haja visto que as disputas envolvem o ambiente marítimo, e a capacidade de projetar poder naval sobre o Mar do Sul da China ou sobre Taiwan depende diretamente de uma marinha poderosa e com os meios para tal. Assim, pode-se dizer que as tensões geopolíticas que ocorrem em entre China e Taiwan, e também no Mar do Sul da China, são fatores que contribuem para que o Partido Comunista Chinês realize o aprimoramento e expansão da Marinha do Exército de Libertação Popular, para que a mesma seja capaz de garantir os interesses chineses em ambos os casos.

5. Considerações Finais

Ao analisar os elementos expostos, pode-se observar que o cenário naval chinês se transformou largamente ao longo da História do país. Em determinados momentos, o poder naval da China se expandiu e posteriormente retraiu, sempre orientado pelas preocupações econômicas e de segurança da nação. No momento em que a China tinha fortes ligações com o comércio marítimo, sua marinha recebeu recursos para se expandir, da mesma forma que no momento em que os imperadores chineses consideraram que o comércio marítimo não era mais significativo, e que as ameaças à segurança da China estavam na terra e não no mar, a marinha foi posta em segundo plano. Foi apenas nos tempos da República Popular da China em que essa situação se alterou, quando o Partido Comunista Chinês realizou uma reorientação de sua estratégia naval, que consistia apenas em manter uma força naval costeira, e passou a construir uma marinha com grandes capacidades. Essa mudança de perspectiva foi causada pelo crescimento econômico chinês a partir das reformas de Deng Xiaoping, onde a China voltou a estar fortemente vinculada com o comércio marítimo, somado às questões geopolíticas regionais em que a China estava inserida.

A partir desse momento, a Marinha do Exército de Libertação Popular passou a receber cada vez mais investimentos, tendo como objetivo tornar-se uma Marinha de Águas Azuis. Após anos de reformas profundas, a MELP progrediu de forma significativa em suas capacidades de operação, passando de uma força de proteção costeira para uma marinha com capacidades oceânicas. Atualmente, a Marinha do Exército de Libertação Popular é detentora de um grande poder naval, contando com navios modernos em suas frotas e continuamente desenvolvendo suas tecnologias. Dessa forma, a Marinha Chinesa se mostra como uma força capaz de garantir os interesses marítimos globais e regionais chineses, e sua expansão enquanto força naval ainda deve continuar.

Ao buscar motivações claras para todo esse desenvolvimento e investimento naval por parte do Partido Comunista Chinês, verifica-se que a principal motivação do mesmo é a questão comercial. A partir do momento que a China se torna dependente de importações e exportações vitais para o funcionamento da sua economia, também se torna necessário ser capaz de garantir o fluxo das mesmas. Haja visto que as LCM por onde essas mercadorias transitam se estendem por todo o globo, a Marinha Chinesa também deve ser capaz de operar de forma global, para garantir a segurança de suas

rotas marítimas, que se tornaram uma questão de segurança nacional. Além da questão da proteção das rotas, a expansão naval da China também se justifica pelas questões territoriais chinesas no Mar do Sul da China e em Taiwan, de forma que a Marinha Chinesa seria uma força estratégica para garantir os interesses chineses nesses casos. Ter uma Marinha capaz de projetar poder naval nessas regiões se tornou uma necessidade para o governo chinês, como uma forma de assegurar a sua soberania nos territórios que reivindicam.

Em conclusão, a China tornou-se economicamente ligada aos mares e oceanos na história recente, além de estar envolvida em disputas territoriais dentro de ambientes marítimos. Dessa forma, possuir uma marinha com a capacidade e poder para garantir os interesses nacionais chineses tornou-se uma necessidade. Assim, a Marinha do Exército de Libertação Popular se transformou em uma poderosa força naval oceânica, muito distinta da força de defesa costeira que era em seu nascimento. Portanto, a expansão naval chinesa se justifica pelas razões supracitadas, de forma que a MELP garanta os objetivos navais chineses para a “Nova Era”.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Luiz Felipe Thomaz Gomes. *A Iniciativa da Nova Rota da Seda: A Estratégia Marítima Chinesa à luz de Alfred Thayer Mahan*. Escola de Guerra Naval, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/egn/sites/www.marinha.mil.br/egn/files/CPEM%20015.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2025.

CALDWELL, Daniel; FREDA, Joseph; GOLDSTEIN, Lyle J. *China's Dreadnought? The PLA Navy's Type 055 Cruiser and Its Implications for the Future Maritime Security Environment*. **China Maritime Report**, n. 5, Newport: U.S. Naval War College, China Maritime Studies Institute, 2020. Disponível em: <https://digital-commons.usnwc.edu/cmsi-maritime-reports/5>. Acesso em: 15 out. 2024.

CHINA. **State Council Information Office of the People's Republic of China**. *China's National Defense in the New Era*. State Council Information Office of the People's Republic of China 2019. Disponível em: https://english.www.gov.cn/archive/whitepaper/201907/24/content_WS5d3941ddc6d08408f502283d.html. Acesso em: 15 out. 2024.

CONOR, Kennedy. *China Maritime Report No. 15: The New Chinese Marine Corps: A "Strategic Dagger" in a Cross-Strait Invasion*. **China Maritime Report**, n. 15, Newport: U.S. Naval War College, China Maritime Studies Institute, 2021. Disponível em: <https://digital-commons.usnwc.edu/cmsi-maritime-reports/15>. Acesso em: 04 jan. 2025.

COSTA, Vinícius de Almeida. *O Dragão, o Samurai e o Mar do Sul da China*. Dissertação (Mestrado Profissional em Estudos Marítimos) – Escola de Guerra Naval, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: https://www.marinha.mil.br/ppgem/sites/www.marinha.mil.br/ppgem/files/tcm-_vinicius_de_almeida_costa.pdf. Acesso em: 12 mar. 2025.

COLE, Bernard. *The History of the twenty-first-century Chinese Navy*. U.S. Naval War College, Newport, 2014. v. 67, n. 3, p. 43-62. Disponível em: <https://digital-commons.usnwc.edu/nwc-review/vol67/iss3/5/>. Acesso em: 13 set. 2024.

DE ARAGÃO, Ricardo Jorge Cruz. *O desenvolvimento de veículos submarinos não tripulados da marinha chinesa*. **Revista Passadico**, Rio de Janeiro, 2020. v. 33, n. 40, p. 46-49. Disponível em: < <https://www.portaldeperiodicos.marinha.mil.br/index.php/passadico/article/view/3729/3640>>. Acesso em: 19 ago. 2024.

DUTTON, Peter A.; KARDON, Isaac B.; KENNEDY, Conor M. *China Maritime Report No. 6: Djibouti: China's First Overseas Strategy and Base*, **China Maritime Report**, n.6, Newport: U.S. Naval War College, China Maritime Studies Institute, 2020. Disponível em: <https://digital-commons.usnwc.edu/cmsi-maritime-reports/6>. Acesso em: 23 fev. 2025.

DE JESUS, Helvécio Júnior; GODINHO, Natália Virginia Rodrigues. *A modernização naval chinesa e as implicações no Mar do Sul da China*. **Revista da Escola de Guerra Naval**, 2019. v. 25, n. 3, p. 789-822. Disponível em: <https://www.portaldeperiodicos.marinha.mil.br/index.php/revistadaegn/article/view/4278>. Acesso em: 20 set. 2024.

ERICKSON, Andrew S.; MARTINSON, Ryan D.; DUTTON, Peter A. *China Near Seas Combat Capabilities*. Newport: U.S. Naval War College, China Maritime Studies Institute, 2014. (**CMSI Red Books, Study No. 11**). Disponível em: <https://digital-commons.usnwc.edu/cmsi-red-books/11>. Acesso em: 9 fev. 2025

EUA. **Congressional Research Service**. *China Naval Modernization: Implications for U.S. Navy Capabilities—Background and Issues for Congress*. 2024. Disponível em: <https://crsreports.congress.gov/product/pdf/RL/RL33153/281>. Acesso em: 14 set. 2024.

FERREIRA, Jarrier Oliveira. *A importância de Taiwan para a estratégia de defesa marítima da China no século 21: uma análise à luz dos ensinamentos de Geoffrey Till e Ian Speller*. Dissertação (Curso de Estado-Maior para Oficiais Superiores) – Escola de Guerra Naval, Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: <https://www.repositorio.mar.mil.br/handle/ripcmb/847507>. Acesso em: 23 abr. 2025.

FERNANDES, Cleverson Aparecido; TEIXEIRA, Vinícius Modolo. *Blue Water Navy: Os caminhos do dragão chinês em direção às águas internacionais*. Universidade de São Paulo, 2023. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/ivcongeo/674383-blue-water-navy--os-caminhos-do-dragao-chines-em-direcao-as-aguas-internacionais/>. Acesso em: 17 set. 2024.

G1. *China anuncia aumento de 7,2% em gastos militares*. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2023/03/05/china-anuncia-aumento-de-72percent-e-m-gastos-militares.ghtml>. Acesso em: 20 set. 2024.

KENNEDY, Paul. *Ascensão e Queda das Grandes Potências*. Rio de Janeiro: Campus, 1989. p. 14-18.

LOPES, Celso Cerqueira. *A expansão chinesa para os oceanos: um estudo sobre a estratégia do poder naval chinês sob o enfoque corbetiano*. Escola de Guerra Naval, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em:

https://www.repositorio.mar.mil.br/bitstream/ripcmb/845719/1/CEMOS057_LOPES.pdf
. Acesso em: 19 mar. 2024.

QI, Xu. *Maritime Geostrategy and the Development of The Chinese Navy in the Early Twenty-first Century*. U.S. Naval War College, Newport, 2006. v. 59, n. 4, p. 46-67.

Disponível em:

<https://digital-commons.usnwc.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=2126&context=nwc-review>. Acesso em: 17 set. 2024.

SANTA RITA, Leonardo Coelho Assunção. *O dragão vai ao mar: a expansão naval chinesa e suas implicações estratégicas*. **Revista Conjuntura Global**, 2021. v. 10, n. 1, p. 128-143. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/351337217_O_Dragao_vai_ao_Mar_a_expansao_naval_chinesa_e_suas_implicacoes_estrategicas. Acesso em: 15 out. 2024.

SOBRAL, Ulisses Calile Filho. **A Diplomacia Naval chinesa na região do Mar do Sul da China (2001-2021)**. Dissertação apresentada ao Curso de Guerra Naval da

Escola de Guerra Naval, Rio de Janeiro, 2024. Disponível em:

https://www.repositorio.mar.mil.br/bitstream/ripcmb/847595/1/C-EMOS2024_CC_SOBRAAL.pdf Acesso em: 24 fev. 2025.

TAYAROL, Fábio Maques. *A Estratégia Naval Chinesa para o século XXI: A China se faz ao mar adotando rumos mahanianos?* Escola de Guerra Naval, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <https://www.repositorio.mar.mil.br/handle/ripcmb/29933>. Acesso em: 20 out. 2024.